

**I T I N E R A R I U M**  
Revista Quadrimestral de Cultura  
Ano XLIV — Número 160 — Janeiro-Abril de 1998

---

TEXTOS FILOSÓFICOS PRÉ-SOCRÁTICOS

**CRÍTIAS**

(Traduzido do grego)

por

*P. Manuel Luis Marques, O.F.M.*

**Introdução**

*Nasceu Critias em Atenas de uma família das mais antigas e nobres, no ano 460 a.C. e faleceu em 403, em Míniquia, junto ao Pireu, depois de ter procurado refúgio no santuário de Eleusis.*

*Fez parte do grupo dos Trinta Tiranos e destes foi o mais cruel. Na opinião de Filóstratos, foi o pior de todos os homens, cujo nome se encontra sob o jugo do mal, apesar de ter recebido uma instrução fora do vulgar e ter sido discípulo de Sócrates. Dos Trinta foi o mais violento, o maior ladrão e o maior assassino. Como democrata foi o mais desenfreado, o mais orgulhoso e vilão. Não perdoou ao seu Mestre a censura que lhe dirigiu pelo seu desregramento sexual... Com os seus adversários foi inexorável. Foi morto pelos partidários de Trasíbulo.*

*Como escritor era modelo, norma e paradigma da linguagem... A sua linguagem era o puro Ático. O seu discurso, embora não simonizasse com o seu carácter, era agradável e político.*

*Ainda que sentencioso e sagaz, não apresenta um pensamento filosoficamente estruturado. E disso teve consciência.*

DIRECTOR — JOSÉ ANTÓNIO DA SILVA SOARES  
VICE-DIRECTOR — ANTÓNIO DE SOUSA ARAÚJO  
— JOÃO DUARTE LOURENÇO

Direcção e Redacção — Largo da Luz, 11 — 1600 LISBOA Codex  
Telefone 7140515

EDIÇÃO — Editorial Franciscana

Revista ITINERARIUM  
ADMINISTRAÇÃO Apartado 2017 — Montarol — Tel 6101176  
4701 BRAGA CODEX (PORTUGAL)

PROPRIEDADE: — Província Portuguesa da Ordem Franciscana

PO ISSN 0021-3209

os seus dois primeiros sermões, passando depois a fazê-lo todos os domingos. Conseguiram ir ver os cativos portugueses de Tetuão, celebravam casamentos, confessavam, tentavam morigerar os costumes dos habitantes da cidade e procuraram até converter os Judeus. Regressaram a Lisboa em 1554, voltando depois em 1559.<sup>92</sup>

## Recensões

FRANCISCANISMO

SAN GIACOMO DELLA MARCA  
NELL'EUROPA DEL '400 - *Atti del  
Convegno internazionale di studi -  
Montepandone 7-10 settembre 1994*, a cura  
di Silvano Bracci - Vol. de 240x170 mm e 512  
pp. Centro Studi Antoniani, Padova, 1997.

São Tiago da Marca, por ocasião do 6.<sup>o</sup> centenário do seu nascimento, foi objecto de estudos do mais alto nível, incluindo o Congresso Internacional que decorreu em Montepandone, terra que o viu nascer, e cujas actas se publicam neste volume. Já o 5.<sup>o</sup> centenário da sua morte, em 1976, tinha sido condegnamente comemorado. De facto, São Tiago da Marca ultrapassa em muito o comum dos mortais. Professou a Regra franciscana em 1416, um ano depois do B. Alberto de Sarteano, dois anos depois de São João de Capistrano e 14 anos depois de São Bernardino de Sena, todos seus amigos e astros de primeira grandeza da Ordem franciscana. Estes homens da Igreja encheram a Europa com o seu prestígio de pregadores, escritores e de vanguardistas no campo social e político. O volume compreende 20 textos de outros tantos autores. Abre pela *Apresentação* de Silvano Bracci, OFM. O português D. José Saraiva Martins, Arcebispo e Secretário da Congregação para a Educação Católica, segue com *A Humanização praticada por São Tiago no século dos Humanistas*. É que o século de 400 marca a passagem da Idade Média para a Idade Moderna, a Idade dos humanistas do Renascimento (pp. 44 e 240). Vem depois Ovidio Caplani a expor acontecimentos históricos marcantes no século de Tiago da Marca, protagonizados pelos Papas, por crises conciliares, pelo Grande Cisma do Ocidente, pelos movimentos de reforma da Ordem dos Frades Menores, pelo avanço dos turcos nos Balcãs, pela repressão das heresias. Após esta panorâmica de fundo, surgem as quatro comunicações de Ludovico

Gatto, Antonio Garcia y Garcia, Franca Sinatti di Amico e Silvana Di Matia Spiriti sobre o tema particular de São Tiago e a sociedade do seu tempo. É de realçar aqui o trabalho de Franca Sinatti acerca dos Montepios, uma obra social muito franciscana e em que profundamente se envolveu São Tiago da Marca. A política, no seu mais nobre sentido, interessou vivamente o nosso montepandonense.

Papas encarregaram-no de missões importantes; soberanos e magistrados locais socorram-se da sua dinâmica de intelectual (pregador e jurista) e de homem de acção, para obter reformas dos costumes públicos e privados, como demonstram as comunicações de Pierluigi Falaschi e Antonio Rigon. As comunicações de Zoltan Nagy, de Basilio Pandzic, de György Galamb interessaram-se pelo missionário e inquisidor na Bósnia e na Hungria e suas relações com o hussismo. Antes de mais, Tiago da Marca era franciscano e, nessa qualidade, lançou, mediante a pregação e os seus escritos, inspirada e inspirados pelo seu mestre Bernardino de Sena e também por João de Capistrano, o movimento da Observância na Itália, que alastrou para a Europa. Desta vertente encarregaram-se os comunicantes Stanislao da Campagnola, Adriano Gattucci e Maria Grazia Bisotini Grilli Cicilioni. A faceta do homem de cultura, jurídica, teológica e humanística, é explorada por Carlo Delcorno, Rino Avesani e Sante Graciotti. Curioso o aspecto de bibliófilo, estudado por Avesani. Leonardo Sileo estuda a doutrina da alma expressa nos *Sermones*, como eco da teologia universitária. O volume termina com a comunicação de Juana Maria Arcelus-Ulibarrena, respeitante às fontes franciscanas na Península Ibérica no tempo de São Tiago da Marca, com especial relevo para *Florea de Santi Francisco* (recensado nesta revista *Itinerarium*, nº 132, ano 1988). A grandezca de São Tiago da Marca, como homem da Ordem

<sup>92</sup> Domingos Maurício, "A entrada dos Jesuitas em Marrocos no século XVII", in *Mélanges d'Études Luso-Marocaines dédiées à la Mémoire de David Lopes et Pierre de Cenvald*, Portugal, Lisboa, 1945, pp. 225-295; Robert Ricard, "L'aumonie des captifs chrétiens et la mission des jésuites portugais Tétouan", in id., *Études sur l'histoire des Portugais au Maroc*. Universidade de Coimbra, s. l. [Coimbra], 1955, pp. 239-260.

Franciscana e da Igreja, patriota e cidadão da Europa, aparece bem evidenciada nos estudos apresentados nestas Actas de Congresso Internacional — *Pinto Rema*

ANTONIO, UOMO EVANGELICO - *Convegno di studi nell'VIII Centenario della nascita e nel 50° di proclamazione a Dottore della Chiesa*, Bologna, 22-23 febbraio 1997, a cura di Guido Ravaglia, vol. de 240x170 mm e 240 pp. Centro Studi Antoniani, Padova, 1997.

O Franciscano menor P. Guido Ravaglia, Prefeito do *Studio Teologico S. Antonio de Bologna*, por ocasião do VIII centário do nascimento de Santo António e do 50º aniversário da sua proclamação como Doutor da Igreja, promoveu um colóquio de estudos, destinado aos próprios estudantes de teologia, a comunidade cristã interessada. Para o efeito convidou alguns dos seus professores, estudiosos da Universidade de Bologna e de Universidades Pontifícias. Durante dois dias, de manhã e de tarde, doze especialistas expuseram comunicações de grande valor, todas seguidas de debate. O livro em presença recolhe essas comunicações (excepto a de P. Berardo Rossi sobre *Iconografia antoniana na Basílica de Santo António de Bologna*, que consistiu numa visita guiada), além da apresentação redigida pelo citado Prefeito, das saudações dadas pelo Ministro Provincial de Bologna e pelo Cardeal-Arcebispo de Bologna, e das conclusões, tiradas pelo Reitor do Pontifício Ateneo Antonianum de Roma. Do *Studio Teologico de Bologna* estiveram presentes o P. Giovanni Motta com a comunicação *Liníngagem e pensamento em António*; o P. Vincenzo Cherubino Bigi com a comunicação *O sentido franciscano do saber nos sermões de S. António*; P. Giuseppe Nocelli com a comunicação *A vida consagrada nos Sermões*

*de S. António, com referência ao pensamento agostiniano*; Fabio Gambetti com a comunicação *Elementos filosóficos dos Sermões de António*, e P. Cesare Timelli com a comunicação *António Protector de Bologna?* Da Universidade Católica de Milão veio o P. Carlo Paolazzi para falar sobre *Francisco, a teologia e a "Carta a Fr. António"*. O português Mons. José Saraiva Martins, Secretário da Congregação para a Educação Católica, expôs *O nexo entre doutrina e ética nos Sermões de António de Pádua*. Do Pontifício Ateneo Antonianum de Roma participaram o P. Roberto Zavalloni com a comunicação *António de Pádua, mestre de formação pastoral*, e P. José A. Merino, que apresentou as conclusões do colóquio. Da Universidade de Bologna apresentaram comunicações Maurício Malaguti - *Evidência e mistério da luz nos Sermões de Santo António*; Ovídio Caplanti - *"Sacra pagina", teologia e direito em Bologna entre o fim do século XII e os inícios do século XIII*; e Achille Ardigò - *A cultura evangélica no fim deste século e os medos e as inseguranças das culturas mundanas*. Pelos títulos se verifica que os autores olharam sobretudo para António como o homem da cultura, para a sua dimensão intelectual, quando a sua imagem entre o povo simples é a de um santo muito próximo, familiar e amigo. O homem sábio oferece a imagem dum ser distante e retirado da experiência dos comuns mortais. No entanto, o nosso Taunaturgo pertence ao panteão dos génios doutriniais, embora a sua força e fascínio derivem do serviço prestado a quem dele precisa. Aliás, a sua doutrinação é essencialmente prática, mais afectiva do que especulativa, como a colocar as primeiras pedras da original e rica Escola Franciscana, que atinge o expoente máximo com o Doutor Seráfico São Boaventura e o Doutor Subtil Beato João Duns Escoto. — *Pinto Rema*

KÜHN, ROLF. — *Leben als Bedirfen Eine lebensphänomenologische Analyse zu Kultur und Wirtschaft. «Ethische Ökonomie, Beiträge zur Wirtschaftsethik und Wirtschaftskultur»* n.º 2 Vol. de 235x160 mm e 247 pp. Heidelberg, Physica-Springer, 1996.

Esta obra de Rolf Kühn articula o nascimento do 'ethos' cultural — relações interculturais, economia e leis do mercado — com a fenomenologia da vida enquanto necessidade, motivação, «precisão». Desta forma, *Leben als Bedirfen* prolonga as aquisições fenomenológicas das filosofias que pretendem sair das antinomias da fenomenologia tradicional, herdadas de Husserl e Heidegger, radicalizando os pressupostos do conceito de intencionalidade. Os primeiros grandes contributos para esta tarefa filosófica devem-se a Levinas, que nos limites da intencionalidade encontra a transcendência e a Michel Henry, que nos mesmos limites da intencionalidade deixa a Vida emergir como imanência, na ausência de qualquer intencionalidade. Se transcendência e imanência, nos limites da intencionalidade, se reconstruam a à outra, isto só significa que os dois pensadores se cruzam seguindo nos seus desenvolvimentos orientações diversas. Prestem-nos alguma atenção aos desenvolvimentos da fenomenologia da Vida, em torno de Michel Henry: estética e política com G. Dufour-Kowalska, a vida como nascer transcendental, F. D. Sebhan, N. Depraz, a vida como eterno retorno, Y. Yamagata e com Rolf Kühn a Vida como corporalidade - *Leiblichkeit als Lebendigkeit. Michel Henry Lebensphänomenologieabsoluter Subjektivität als Affektivität*. Freiburg/München, Alber, 1992 - e agora a vida como cultura, sendo esta não um fenómeno que se constitui como «objecto independente», validado em si mesmo - como pretende Sylvain Auroux na obra *Barbarie et Philosophie*, (PUF, 1990) em oposição à obra de Michel Henry *La Barbarie* (Grasset, 1987) - mas antes como advindo da Vida auto-afectiva: «Se o projecto, o 'Dasein' e a

transcendência não se tornam culturais só pelos objectos e situações «culturais» que os afectam mas pela auto-afecção imamente ou pré-intencional, é porque a auto-afecção é o lugar do nascimento da cultura» (ver R. Kühn, «Besoin de culture et culture du besoin. Une approche phénoménologique d'après M. Henry.» in *Annales de philosophie* 16 (1995) pp. 111-131). A cultura nasce na e da vida subjectiva. R. Kühn aprendeu e desenvolveu esta ideia quer na citada obra sobre a vida do corpo quer na aplicação que desta faz à análise das relações entre inter e multiculturalidade, economia e mercado em *Leben als Bedirfen* em que os actos humanos ganham sentido a partir da fonte donde brotam ('Quellpunkt'), a Vida na sua imanência. A pergunta «O que é que verdadeiramente nos falta?» - introduz-nos no tema central da obra: é na imanência da vida auto-afectiva que «ethos' e cultura»; «multi e interculturalidade»; «economia e mercado» adquirem valor em si e para nós. As «motivações» para a criação da cultura e das múltiplas relações interculturais e económicas enraizam-se na Vida, como «precisão», como necessidade auto-afectiva, sensibilizadora. No seguimento de Michel Henry, a quem reconhece os trabalhos na área da fenomenologia da afectividade e da crítica social, Rolf Kühn responde à questão: como pode uma fenomenologia da imanência absoluta da vida abordar questões como intercâmbio, economia, «necessidade»/motivação e cultura, convivência de culturas e de economias? *Leben als Bedirfen* analisa esta tarefa abriendo novas perspectivas às relações de mercado. A actividade económica é validada enquanto ao serviço da Vida; em si mesma é desprovida de «precisão», de motivação. Já G. Dufour-Kowalska tinha analisado a obra político-económica de Michel Henry, numa leitura crítica do jovem Marx, para quem o indivíduo estava no âmago das relações de mercado. Mas a análise deste tema a partir da vida afectiva é feita por Rolf Kühn. Da reflexão sobre as contradições e as lacunas inerentes à fenomenologia tradicional emerge uma